

21 E havendo já muito que se não comia, então pondo-se Paulo em pé no meio delles, disse: em verdade que razão houvera sido, ó varoens, haver-me ouvido a mim, e não partir de Creta, e evitar assim este incommodo, e esta perdição.

22 Porém agora vos amoesto, que tenhais bom animo; porque nenhuma perda haverá da vida de algum de vósoutros, senão somente do navio.

23 Porque esta mesma noite estive comigo o Anjo do Deos, cujo sou, e a quem sirvo,

24 Dizendo: Paulo, não temas: importa que a Cesar sejas apresentado: e vês aqui Deos te tem dado a todos quantos contigo navegão.

25 Portanto, ó varoens, tende bom animo: porque em Deos creio que assim ha de ser, como a mim me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar em huma ilha.

27 Vindo pois a decima quarta noite, sendo no mar Adriatico, lançados de huma para a outra banda á tóa, lá pela meia noite suspeitárão os marinheiros, que alguma terra se lhes chegava.

28 E lançando o prumo, achárão vinte braças; e passando hum pouco mais a diante, tornando a lançar o prumo, achárão quinze braças.

29 E temendo de ir dar em alguns lugares asperos, lançárão da popa quatro ancoras, desejando que já o dia viesse.

30 Procurando porém os marinheiros fugir do navio, e guindando o batel ao mar, como que querião largar as ancoras da proa;

31 Disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não vos podeis vósoutros salvar.

32 Então os soldados cortárão os cabos do batel, e o deixárão cahir.

33 E entretanto que o dia vinha, exhortava Paulo a todos que comessem alguma cousa, dizendo: Hoje he já o decimo quarto dia, que ainda esperando sem comer permanecéis, não havendo nada provado.

34 Portanto amoestovos que comais

alguma cousa, pois para vossa saúde importa; que nem hum cabello da cabeça de nenhum de vósoutros ha de cahir.

35 E havendo dito isto, e tomando o pão, deo graças a Deos em presença de todos: e partindo-o começou a comer.

36 E tendo já todos bom animo, pozérão-se também a comer.

37 E eramos por todos no navio, darentes e setenta e seis almas.

38 E abastados já de comer, aliviárão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E vindo já o dia, não conhecíam a terra; enxergárão porém huma ensada que tinha praia, na qual forão de parecer, se pudessem, de irem dar com o navio.

40 E levantando as ancoras, deixárão-o ir ao mar, largando também as amarras dos lemes, e alçando a vela maior ao vento, forão dar com elle na praia.

41 Dando porém em hum lugar de dous mares, encalhárão ali o navio: e fixa a proa, ficou immovel, porém a popa se abria com a força das ondas.

42 Então foi o conselho dos soldados, que matassem aos prezos, para que nenhum fugisse escapando a nado.

43 Porém querendo o Centurião salvar a Paulo, estorvou-lhes este intento: e mandou que os que pudessem nadar, primeiro se lançassem ao mar, e se salvassem em terra.

44 E os de mais, huns em taboas, e outros em cousas do navio. E assim aconteceu, que todos se salvárão em terra.

CAPITULO XXVIII.

E HAVENDO escapado, então entenderão que a ilha se chamava Melita.

2 E usárão os Barbaros commoço de não pouca humanidade: porque accendendo hum grande fogo, nos recolherão a todos, por causa da chuva que sobrevinha, e por amor do frio.

3 E havendo Paulo achegado quantidade de vides, e pondo-as no fogo, sahindo da quentura huma vibora, lhe acometteo á mão.

4 E vendo-lhe os Barbaros a bicha

dependurada da mão, dizião huns aos outros: Certamente homicida he este homem, ao qual do mar escapando, a vingança não deixa viver.

5 Porém sacudindo elle a bicha no fogo, não padeceo nenhum mal.

6 E elles esperavão que se havia de inchar, ou cahir morto de repente. Porém havendo ja esperado muito, e vendo que nenhum incommodo lhe sobrevinha, mudados de parecer, dizião, que era Deos.

7 E ali perto daquelle mesmo lugar tinha humas herdades o principal da ilha, por nome Publio; o qual nos recebeo, e nos hospedou por tres dias benignamente.

8 E aconteceu, que estava o pai de Publio de cama, enfermo de febre, e dysenteria; ao qual Paulo entrou; e havendo orado, pôz as mãos sobre elle, e o curou.

9 Feito pois isto, viêrão tambem a elle os de mais, que na ilha tinham enfermidades, e sararão.

10 Os quaes tambem nos honrarão com muitas honras: e havendo de naveegar, nos proverão das cousas necessarias.

11 E tres mezes depois, partimos em hum navio Alexandrino, que invernára na ilha: o qual tinha por insignia, Castor e Pollux.

12 E chegando a Syracusa, ficámos ali tres dias.

13 Donde indo costeando, viêmos a Rhegio; e hum dia depois ventando o sul, viêmos o segundo dia a Puteolos.

14 Aonde achando alguns irmãos, rogárão-nos que por sete dias ficássemos com elles, e assim viêmos a Roma.

15 E ouvindo os irmãos novas de nósoutros, desde lá ao encontro nos sahirão até a praça de Appio, e ás tres Vendas, e vendo-os Paulo, deo graças a Deos, e tornou animo.

16 E como chegamos a Roma, entregou o Centurião os presos ao General dos exercitos: porém a Paulo se lhe permittio morar sobre si á parte, com o soldado que o guardava.

17 E aconteceu, que tres dias depois, convocou Paulo aos que erão os Principaes dos Judeos; e juntos elles,

disse-lhes: Varoens irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo prezo desde Jerusalem, entregue em mãos dos Romanos.

18 Os quaes, havendo-me examinado, me querião soltar, por não haver em mim nenhum crime de morte.

19 Porém contradizendo-o os Judeos, me foi forçoso appellar a Cesar: não porém como que tenha de que accusar a minha nação.

20 Assim que por esta causa vos tenho chamado a mim, para vos ver e falar: porque pela esperança de Israel estou eu rodeado desta cadeia.

21 Porém elles lhe dissêrão: nósoutros nem de Judea cartas algumas ácerca de ti recebemos, nem vindo aqui algum dos irmãos, nos denunciou, nem falou de ti algum mal.

22 Porém bem quizeramos ouvir de ti o que sentes: porque, quanto a esta Seita, notorio nos he que em todo lugar se lhe contradiz.

23 E havendo-lhe elles assinalado hum dia, viêrão a elle muitos á pouxada; aos quaes declarava, e testificava o Reino de Deos; e procurava persuadi-los á fé de Jesus, assim pela Lei de Moyses, como pelos Prophetas, desde pela manhã até a tarde.

24 E bem crião alguns no que se dizia; porém os outros não crião.

25 E como ficarão entre si discordes, despedirão-se, dizendo Paulo esta palavra: que bem falou o Espirito Santo por Isaias o Propheta a nossos pais,

26 Dizendo: Vai a este povo, e dize: de ouvido ouvireis, e em maneira nenhuma entenderéis: e vendo vereis, e em maneira nenhuma enxergareis.

27 Porque engrossado está o coração deste povo, e dos ouvidos pesadamente ouvirão, e os olhos fecharão; para que nunca dos olhos vejam, nem dos ouvidos ouçam, nem do coração entendão, e se convertão, e eu os cure.

28 Seja-vos pois notorio, que ás Gentes he enviada esta salvação de Deos; e ellas a ouvirão.

29 E havendo elle dito isto, partirão os Judeos, tendo entre si grande contenda.

30 E Paulo ficou dous annos inteiros

em seu proprio aluguer: e recebia a | sinando com toda ousadia as cousas
 todos quantos a elle vinhão: | pertencentes ao Senhor Jesu-Christo
 31 Prégando o Reino de Deos, e en- | sem algum impedimento.

EPISTOLA DE S. PAULO

AOS

ROMANOS.

CAPITULO I.

PAULO servo de Jesu-Christo, chamado para Apostolo, separado para o Evangelho de Deos,

2 (Que d'antes havia promettido por seus Prophetas em as santas Escrituras.)

3 A'cerca de seu Filho (que foi feito da semente de David segundo a carne:

4 E declarado por Filho de Deos em potencia, segundo o Espirito de santificação, pela resurreição dos mortos) *convem a saber* Jesu-Christo nosso Senhor.

5 (Pelo qual recebemos a graça, e o Apostolado, para a obediencia da fé entre todas as gentes, por seu nome.

6 Entre as quaes sois vós tambem, os chamados de Jesu-Christo.)

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deos, e chamados santos: Graça e paz hajais de Deos nosso Pai, e do Senhor Jesu-Christo.

8 Primeiramente dou graças a meu Deos por Jesu-Christo, ácerca de todos vósoutros, de que vossa fé he denunciada em todo o mundo.

9 Porque minha testemunha he Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho, como sem cessar me lembro de vósoutros.

10 Rogando sempre em minhas orações, se por ventura em algum tempo se me dê boa occasião, de pela vontade de Deos vir a vósoutros.

11 Porque desejo de vos ver, para vos repartir algum dom espiritual, para que sejais confortados.

12 Isto he, para que juntamente

comvosco seja consolado pela fé mutua, assim vossa, como minha.

13 Porém irmãos, não quero que ignoreis, que muitas vezes propuz de vir a vósoutros (fui porém até agora estorvado), para que tambem algum fruto tivesse entre vósoutros, como tambem entre as de mais Gentes.

14 Assim a Gregos como a Barbaros, assim a sabios como a não sabios, sou devedor.

15 Assim que, quanto a mim, prestes estou, para tambem aos que estais em Roma, vos denunciar o Evangelho.

16 Porque não me envergonho do Evangelho de Christo, pois he a potencia de Deos para salvação, de todo aquelle que crê, primeiramente do Judeo, e *tambem* do Grego.

17 Porque nelle se descobre a Justiça de Deos de fé em fé: como está escrito: mas o justo viverá da fé.

18 Porque a ira de Deos se manifesta do ceo sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detem a verdade em injustiça.

19 Porquanto o que de Deos se pode conhecer, nelles está manifesto: por que Deos lho manifestou.

20 Porque suas cousas invisiveis, assim sua eterna potencia, como sua divindade, se entendem, e claramente se vêem, pelas creaturas, desde a criação do mundo, para que fiquem inexcusaveis.

21 Porquanto conhecendo a Deos, e não glorificarão como a Deos, nem lhe dêrão graças: antes em seus discursos se esvaecerão, e seu coração nascio se entenebrece.